



## MOVSE- Movimentos Sociais, Escola Pública e Educação Popular

Georgina Helena Xavier Lima (UFPel)

Silvana Gritti (UNIPAMPA)<sup>1</sup>

O grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Escola Pública e Educação Popular (MOVSE), congrega docentes do ensino superior e educação básica e discentes da pós-graduação, majoritariamente, da Faculdade de Educação (FaE/UFPel) e Unipampa (Campus Jaguarão). No que tange à FaE, o grupo se vincula à Linha de Pesquisa intitulada “Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educativas”; na Unipampa, o grupo está alinhado à Linha de Pesquisa “Política e Gestão da Escola”. Este grupo de pesquisa tem sua origem na articulação de docentes pesquisadores/as com inserção nos Movimentos Sociais, desde o ano de 2008 e com diferentes campos de atuação, entre eles, Movimento dos/as Trabalhadores/as Sem Teto, Movimento dos/as Trabalhadores/as do Campo e Movimento Social Negro. Atualmente, as temáticas de pesquisa vão ao encontro das políticas educacionais para populações minoritárias a exemplo das populações do campo, quilombolas, comunidades rurais e urbanas negras com enfoque nas dimensões interseccionadas de raça, classe, gênero, deficiência, religião e espaço (a exemplo de territórios fronteiriços). Simultaneamente às pesquisas, trabalhamos com extensão e ensino e realizamos debates que extrapolam à especificidade das pesquisas individuais na concepção de que todas as pesquisas estão imersas em um mesmo contexto societário e, assim sendo, em alguma medida, um olhar às complexidades do conjunto dos fenômenos sociais em tela, enriquecem o refletir e o

<sup>1</sup> [geohelena@yahoo.com.br](mailto:geohelena@yahoo.com.br), [silvanagritti@gmail.com](mailto:silvanagritti@gmail.com)

agir *\_praxis\_* da formação acadêmico-científica. Por fim, os resultados das pesquisas e suas ações e impactos na sociedade, em especial, na educação básica, conforme questionamento proposto para essa submissão, não é algo tão simples de mensurar visto que os resultados, além de não serem imediatos, tratando-se de contextos de sociedade e escola, compreende-se a dinamicidades desses espaços e, por isso, os efeitos da transformação, por vezes, não são tão visíveis. Mas, grande parte dos temas abordados contemplam políticas educacionais em vigor que são reflexos das lutas históricas de grupos que, ao serem permanentemente marginalizados/as, invadem o sistema educacional brasileiro demandando políticas curriculares que, embora não sejam implementadas a contento, a exemplo da Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Campo e Educação Quilombola, produzem fissuras nas relações saber-poder.